



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

Divisão de Doenças de Transmissão Respiratórias - DDTR

Informe Técnico - SARAMPO – nº1 /2010

Atualização da Situação Epidemiológica

Documento elaborado pela equipe técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória em 3/9/2010.

Casos de sarampo continuam ocorrendo em diferentes regiões do mundo. O sarampo se mantém como a principal causa de morte por doença imunoprevenível, estimando-se que globalmente ocorram 10 milhões de casos e 164 000 mortes pela doença a cada ano ⁽¹⁾

Em 2010, exemplos da atual circulação do sarampo incluem surtos recentes nas Filipinas ⁽²⁾, África do Sul ⁽¹⁾, Nova Zelândia ⁽²⁾, e em países da Europa ^(4, 5, 6, 7) (Alemanha, Grécia, Eslovênia etc.), além de outros países na região a oeste do Pacífico ⁽²⁾.

A circulação endêmica do sarampo nas Américas foi interrompida em 2002. Desde então, os casos da doença que ocorrem na região sempre foram identificados como importados ou relacionados à importação de países onde a doença continua endêmica.

Na América Latina, em 2006 e 2007 centenas de casos ocorreram na Venezuela e, em 2009, houve 3 casos na Argentina.

Em 2010, no período de janeiro a 28 de agosto foram contabilizados 155 casos de sarampo nas Américas: 91 no Canadá, 48 nos Estados Unidos, 5 no Brasil, 2 na Guiana Francesa, 9 na Argentina ⁽⁸⁾

Na Argentina em 2010, após 10 anos sem a doença, houve a confirmação de 9 casos. O primeiro caso de sarampo em Buenos Aires apresentou exantema em 22/07/2010. O genótipo identificado foi B3, que se encontra em circulação na África do Sul. O caso foi relacionado à viagem recente a este país ⁽⁹⁾.

A transmissão endêmica do vírus do sarampo foi interrompida no Brasil em 2000. De 2001 a 2005, 10 casos da doença ocorreram nos estados de São Paulo e Santa Catarina, com identificação viral (D5) relacionada à importação de vírus de países da Europa e Ásia.

Em 2006, 58 casos foram confirmados na Bahia, também relacionados à importação de vírus (genótipo D4) que circula na Europa e África.

Todos estes casos ocorreram em indivíduos não vacinados.

Em 2010, de janeiro a 31 de agosto, foram confirmados 5 casos de sarampo no Brasil, após um período de 4 anos de ausência da doença no país. Ressalta-se que estes cinco casos foram em pessoas não vacinadas por diferentes motivos (opção terapêutica pela homeopatia e alergia referida a componente da vacina).

Os casos foram notificados nos estados do Pará e do Rio Grande do Sul.

No Pará, o primeiro caso relatou início dos sintomas em 06/07/2010. Houve transmissão intradomiciliar a dois contactantes resultando em uma cadeia de transmissão com 3 casos confirmados até o momento. A identificação viral resultou no genótipo D4, circulante no continente europeu. As investigações prosseguem no sentido de identificar a fonte de infecção.

No Rio Grande do Sul, houve a notificação de outro surto intradomiciliar, onde duas irmãs apresentaram resultados laboratoriais reagentes para sarampo, com o início dos sintomas em 03/08/2010. Ambas relataram história recente de viagem a Buenos Aires e a genotipagem viral resultou no B3 ⁽¹⁰⁾.

Alcançar e manter o controle do sarampo nos últimos 10 anos no ESP é resultado do trabalho árduo e comprometimento de todos os profissionais de saúde envolvidos na vigilância da doença, que, de maneira sensível e oportuna, investigam cada caso suspeito e implementam as medidas de controle para prevenir e limitar a ampla circulação viral.

Desta maneira, faz-se necessário reforçar o alerta para as ações preconizadas de identificação, notificação e controle do sarampo, considerando as características do Estado de São Paulo com intenso e diário trânsito internacional, interestadual e intraestadual de pessoas que se deslocam para trabalhar, estudar, a lazer, ou residir no estado, acrescidos de alta transmissibilidade da doença e a identificação de cadeias de transmissão no país.

O retorno de viajantes brasileiros da Copa de Futebol na África do Sul e da temporada de férias de inverno em nosso país indica a necessidade que se aumente o ALERTA A CASOS DE DOENÇAS EXANTEMÁTICAS.

É importante salientar que todos os casos confirmados de sarampo no Pará e no Rio Grande do Sul foram em pessoas NÃO VACINADAS, sendo **imprescindível** o fortalecimento das medidas de prevenção e controle:

Ações de Vacinação:

- Manter altas coberturas vacinais e homogeneidade na vacinação de rotina ⁽¹¹⁾
- Reforçar a monitorização da cobertura vacinal, a vacinação de rotina, a busca de faltosos e a vacinação de bloqueio
- Alertar os viajantes sobre a necessidade de manterem suas vacinas atualizadas antes de viajar (preferencialmente 15 dias antes da viagem).

É de grande importância a proteção contra o sarampo aos viajantes principalmente com destino a locais onde há circulação viral atual.

- Reforçar vacinação de profissionais que atuem no setor de turismo, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, e outros que mantenham contato com viajantes.

- Reforçar vacinação dos profissionais de saúde, que atenderão os possíveis casos, assim como dos profissionais da educação

- Aproveitar a oportunidade para atualizar a situação vacinal em relação ao sarampo, no momento de avaliação da carteira de imunização no reinício das aulas ou quando da vacinação de bloqueio em surtos (sarampo, rubéola, caxumba, varicela) em creches e escolas.

Da mesma maneira, adotar esta prática durante a introdução de novas vacinas no calendário de rotina, como da vacina contra o meningococo no segundo semestre de 2010.

A vacina contra o sarampo é a medida de prevenção mais eficaz.

No calendário nacional de vacinação de rotina, a **primeira dose** deve ser administrada a toda criança de **um ano de idade** e uma **segunda dose** àquelas de **quatro a seis anos de idade**.

Recomenda-se que os adultos nascidos depois de 1960, sem comprovação de nenhuma dose, recebam pelo menos uma dose da vacina tríplice viral (SCR).

Esta vacina não é recomendada a gestantes.

Pessoas com algum grau de imunodeficiência (neoplasias, infecção pelo HIV, quimioterapia, radioterapia, uso de corticóides em altas doses ou alergia comprovada a ovo etc. devem buscar orientação médica antes de serem vacinadas).

A vacina tríplice viral (SCR) que protege contra o sarampo, protege também contra a rubéola e a caxumba.

- Orientar ao viajante que retorna:

Se apresentar febre e exantema evitar o contato desnecessário com outras pessoas até que possa ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico, informando o trajeto de sua viagem.

Recomenda-se às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:

- Alertar seus equipamentos públicos e privados (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade) para que os profissionais da saúde tenham especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática, através dos meios de comunicação possíveis .

Esses casos devem ser **imediatamente investigados** para verificar se são casos suspeitos de rubéola e/ou sarampo.

- Na detecção de casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:
 - ✓ proceder a **notificação imediata em até 24h** à Secretaria Estadual de Saúde;
 - ✓ proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea, urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
 - ✓ adotar as medidas de controle (**bloqueio vacinal seletivo**);
 - ✓ orientar isolamento social.

➤ Fique atento:

Definição de caso suspeito de sarampo:

“Todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior”.

➤ Notifique:

Central Médica/CIEVS/CVE: 0800-555466 - 24 horas - 7 dias por semana

**E_mail: notifica@saude.sp.gov.br
dvresp@saude.sp.gov.br**

Informações atualizadas sobre vigilância do Sarampo:

Guia de Vigilância Epidemiológica, 7ª. Ed., 2009 - Sarampo

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_sarampo.pdf

Links de interesse:

(1) (www.who.int)

(2) <http://www.wpro.who.int/NR/rdonlyres/1DE71FAE-424E-45D3-9B05-177A9C25CA63/0/MeasBulletinVol4Issue2.pdf>

(3) <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19605>

Eurosurveillance, Volume 15, Issue 26, 01 July 2010
SPOTLIGHT ON MEASLES 2010: MEASLES OUTBREAK IN A MAINLY UNVACCINATED COMMUNITY IN ESSEN, GERMANY, MARCH – JUNE 2010
 H Roggendorf, A Mankertz, R Kundt, M Roggendorf

(4) http://www.euvac.net/graphics/euvac/pdf/2010_first.pdf
Measles surveillance 1^o quarterly report 2010 /Euvac.net

(5) <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19559>
Eurosurveillance, Volume 15, Issue 17, 29 April 2010
SPOTLIGHT ON MEASLES 2010
 Editorial team

(6) <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19629>
Eurosurveillance, Volume 15, Issue 30, 29 July 2010
SPOTLIGHT ON MEASLES 2010: ONGOING MEASLES OUTBREAK IN GREECE, JANUARY–JULY 2010
 D Pervanidou, E Horefti, S Patrinos, T Lytras, E Triantafillou, A Mentis, S Bonovas, T Panagiotopoulos

(7) <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19573>
Eurosurveillance, Volume 15, Issue 20, 20 May 2010
SPOTLIGHT ON MEASLES 2010: A CLUSTER OF MEASLES IN A HOSPITAL SETTING IN SLOVENIA, MARCH 2010
 M Grgic-Vitek, T Frelih, V Ucakar, K Prosenc, J Tomažič, M Petrovec, A Kraigher

(8) http://new.paho.org/hq/index.php?option=com_content&task=view&id=3400&Itemid=2206
PAHO - Epidemiological Alert – Measles 02-09-2010

(9) http://www.msal.gov.ar/htm/site/sala_situacion/alerta_sarampion/ALERTA-7-SARAMPION-ANEXO-A.pdf
Nota Técnica MS da Argentina

(10)
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nt_sarampo_rs_19ago20102.pdf
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nt_sarampo_belem_para_10_8_10_atual13_8_10.pdf
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nt_sarampo_rs_26ago2010_ok.pdf
Notas técnicas SVS/MS

(11) ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_basico.pdf
ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_adolescente.pdf
ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_adulto.pdf
Calendários de Vacinação – Estado de São Paulo